

O CINEMA COMO INSTRUMENTO DE INQUIETAÇÃO - CINECLUBE BRAVA GENTE

AUTOR(ES); ¹SILVA, VINICIUS MARQUES; ²GOMES, BRENDA KYMBERLLY SOUZA; ³ALMEIDA, FERNANDA ANTUNES; ³SILVA KEUCHIRLANE SOARES; ²SILVA NETO, JULIO CIPRIANO; SANTOS, ²WERONICA MARIA BRITO.

¹ Discente. IFNMG - campus Pirapora; ²Docente. IFNMG - campus Pirapora; ³Servidor Público. IFNMG - campus Pirapora.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Cineclube Brava Gente foi elaborado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), e firma-se como um espaço de formação e debate dentro do Campus Pirapora. Por meio de sessões de cinema mensais, o cineclube elabora, de forma alternativa e aberta à comunidade, um novo modo de viabilizar a discussão de temas sensíveis aos povos afro-brasileiros e indígenas. Após a exibição das sessões, o público é convidado a participar e a expor questões que aparecem nos filmes, de maneira que seja possível relacionar os pontos abordados com a experiência empírica de cada um.

OBJETIVO

o cinema que se compromete a discutir problemas de ordem étnica e social oferece um ponto de vista alternativo e descentralizado, proporcionando, desse modo, visibilidade e alcance fortuito à discussão proposta. Dessa forma, o cineclube constrói-se para além de uma “sala de cinema”, para compor-se como um lugar onde o olhar crítico do público face aos problemas raciais contemporâneos sejam evidenciados com mais clareza e profundidade por meio das reflexões despertadas pelo audiovisual.

MATERIAL E MÉTODOS / METODOLOGIA

As sessões foram realizadas no auditório do campus, ou na sala de multimeios, de acordo com a previsão de público. Antes do início, é realizada a apresentação dos temas e do filme a ser exibido. Além disso é oferecido ao público, pelo NEABI, pipoca para acompanhar a sessão. Ao final da exibição, os bolsistas do projeto são mediadores das discussões sobre os temas expostos e a narrativa fílmica escolhida.



FIGURA 1: Exibição do filme Corra na sala de multimeios do IFNMG/Campus Pirapora (Fonte: Arquivo do NEABI)

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O projeto se encerrou no mês de novembro, e devido aos resultados obtidos visamos o prosseguimento deste em 2019. Até o momento temos conseguido sustentar um público satisfatório, que se mantém presente em todas as sessões. A cada sessão se encontram novas pessoas, essas vêm por indicação de amigos, parentes, interessadas nos assuntos discutidos pelo grupo, ou até mesmo pela possibilidade de entretenimento. Esse fenômeno pode ser justificado também com a falta de um cinema na cidade de Pirapora, tornando nosso CineClube uma oportunidade para o lazer. Cada vez mais, o projeto vem criando um espaço interessante no campus Pirapora e consegue, a partir disso, colocar em pauta assuntos importantes para alunos da instituição e a comunidade.



FIGURAS 2: Posters dos filmes exibidos durante a realização do projeto. (Fonte: Arquivo NEABI)

CONCLUSÃO

O Cineclube Brava Gente, ainda que seja um projeto novo, consegue sustentar os planejamentos previstos, e introduz no campus uma abertura maior à comunidade externa, além de propiciar uma nova forma de sensibilidade, ao tratar de temas recorrentes do cotidiano, de recorte racial e étnica, a partir da linguagem audiovisual. Acredita-se que os integrantes e bolsistas adquirem, de forma crescente, conhecimento com todo o desenvolvimento e planejamento do projeto. Os bolsistas e voluntários tiveram um “upgrade” na abordagem e conhecimento dos assuntos tratados pelo projeto através de capacitação oferecida por nós ao longo de estudos e discussões relativas ao tema, o que facilita a integração entre estes e os alunos, que vem sendo o nosso público mais fiel, e faz com que essa relação seja ainda mais estreita com o público diverso que o projeto reúne.

REFERÊNCIAS

- ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BHABHA, Homi K. *O lugar da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
BARTH, F. (ed.). *Ethnic groups and boundaries: the social organization of culture difference*. Bergen, Universitets Forlaget; London, George Allen & Unwin, 1969. p. 9-38.
———. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro, Contra Capa. 2000.